

O ENSINO DAS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS NO INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL

MARIA AMÉLIA AFONSO GRÁCIO (M.A.A. GRÁCIO)
ANTÓNIO JOSÉ DOS SANTOS GRÁCIO (A.J.S. GRÁCIO)

Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa. Rua da Junqueira, 100, 1349-008 Lisboa – Portugal. *E-mail*: mameliahelm@ihmt.unl.pt (M.A.A. Grácio).

RESUMO

É aqui apresentada uma nota breve sobre a fundação da Escola de Medicina Tropical, em 1902, e sua evolução, bem como uma síntese histórica sobre o ensino das Ciências Biomédicas no "Instituto de Higiene e Medicina Tropical – Lisboa".

SUMMARY

It is here presented a short note on the foundation of the School of Tropical Medicine in 1902 and its evolution, and a historical synthesis on the teaching of the Biomedical Sciences in the "Instituto de Higiene e Medicina Tropical – Lisboa".

O INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL (IHMT) – BREVE NOTA

Deve-se à iniciativa do Dr. Ramada Curto a criação, em Portugal, de uma Escola de Medicina Tropical, como consequência de, pelo seu trabalho durante vários anos, em Angola, se ter apercebido da necessidade de especializar médicos no campo da Medicina Tropical e de se criarem laboratórios destinados ao estudo da Parasitologia.

A criação da *London School of Tropical Medicine*, em 1899, deu ânimo ao Dr. Ramada Curto para desenvolver esforços no sentido da criação de uma escola de medicina tropical. Tais esforços foram bem-sucedidos e, assim, pela "Carta de Lei" de 24 de Abril de 1902, foi fundada a Escola de Medicina Tropical de Lisboa.

Através da sua já centenária existência, a escola passou por remodelações e sofreu alterações na sua designação. Assim, em 1935, passou a "Instituto de Medicina Tropical", em 1966 a "Escola de Saúde Pública e Medicina Tropical" e, em 1972, foi-lhe atribuída a designação de "Instituto de Higiene e Medicina Tropical", a qual mantém até ao presente.

A escola/instituto tem mantido, como um dos seus objetivos, aquele que foi estabelecido quando da sua criação: o ensino e a investigação científica em todos os campos da, então chamada, Patologia Exótica.

O ENSINO DAS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS NO INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL

A Escola de Medicina Tropical, logo após a sua criação, passou a ministrar o Curso de Medicina Tropical, o qual se estendia por quatro meses, de novembro a fevereiro, e era constituído pelas cadeiras de Patologia Exótica e Clínica, Higiene e Climatologia, e Bacteriologia e Parasitologia, as quais ficaram a cargo de médicos navais (Fraga de Azevedo, 1958).

O ensino da Bacteriologia e Parasitologia (componentes do ramo das Ciências atualmente denominado por Ciências Biomédicas) ficou a cargo do Dr. Aires José Kopke Correia Pinto, tendo-se iniciado as suas aulas nas instalações do Instituto Bacteriológico de Câmara Pestana (no Campo de Santana). A escolha deste instituto para a realização do primeiro curso "*resultou certamente, em 1º lugar, das afinidades entre os assuntos de que este Instituto se ocupava e aqueles que a nova Escola se iria ocupar; em 2º lugar, do interesse que ao mesmo Instituto mereciam já então os problemas tropicais, pois o seu Director chefiara a Missão de Estudo da Doença do Sono em Angola*".

É de salientar que o Dr. Ayres Kopke fez parte do grupo que teve a seu cargo a introdução, em Portugal, do ensino da Bacteriologia e foi o principal responsável por a escola se ter tornado no único estabelecimento do país onde a Parasitologia se ensina, sem interrupção, há 110 anos.

A partir de 1904, todas as cadeiras do curso passaram a funcionar em dependências do Hospital Colonial, situado no 1º andar da ala oriental da Cordoaria Nacional e, alguns anos depois, passou para o rés-do-chão, onde se manteve até 1940, data em que as suas instalações "*tiveram que ser sacrificadas à estrada marginal para Cascais*" (Fraga de Azevedo, 1958).

Para a divulgação dos seus trabalhos, a escola passou a editar, a partir de 1905, os seus "*Archivos de Hygiene e Pathologia Exóticas*".

Tendo em conta os avanços que se tinham verificado no âmbito da Medicina Tropical, a escola foi remodelada (Decreto nº 7096, de 6.11.1920), passando o Curso de Medicina Tropical a ser constituído pelas cadeiras de Climatologia e Geografia Médica, Higiene e Bacteriologia, Patologia e Clínica, e Parasitologia e Entomologia. Portanto, as Ciências Biomédicas vieram a ser enriquecidas, uma vez que a anterior cadeira de Higiene e Bacteriologia veio a ser substituída pelas cadeiras de Higiene e Bacteriologia e de Parasitologia e Entomologia.

Em 1934, o Decreto nº 24.644, de 12 de novembro, determinou que fosse realizado, em cada ano letivo, apenas um curso no período de 1 de novembro a 31 de março, com um máximo de 40 alunos.

Em 1935, para que fossem acompanhados os avanços que se tinham operado nos diferentes campos da Medicina Tropical, a escola foi sujeita a uma remodelação, passando a ser designada por “Instituto de Medicina Tropical” (Lei 1920, de 29.05.1935), tendo o instituto alterado a duração do curso, que vinha sendo ministrado, para seis meses, de 8 de janeiro a 30 de junho, e também a sua constituição, a qual passou a ter as cadeiras de Higiene, Climatologia e Geografia Médica (1ª cadeira), Patologia Exótica e Clínica (2ª cadeira) e Zoologia Médica, compreendendo Entomologia e Helminologia (3ª cadeira), Hematologia e Protozoologia (4ª cadeira) e Dermatologia e Micologia Tropicais (5ª cadeira). Ao Prof. Ayres Kopke, coube a responsabilidade da 4ª cadeira, até 7 de fevereiro de 1936, data em que se jubizou, vindo a ser substituído pelo Prof. Manuel Prates (nomeado em 22.11.1937). A 3ª cadeira teve, como primeiro Professor Efetivo, o Prof. Luís Artur Fontoura de Sequeira (nomeado em 10.02.1937) e, como primeiro Professor Auxiliar, o Prof. João Fraga de Azevedo (nomeado em 13.06.1938).

Por esta composição do curso, verifica-se a preocupação do instituto em acompanhar a evolução das Ciências Médicas e, desde logo, dar importância às Ciências Biomédicas, individualizando, desde logo, o seu ensino, nomeadamente o da Helminologia, da Hematologia e da Protozoologia.

Em 1943, após 25 anos de interrupção da publicação dos *Archivos*, foi iniciada a publicação dos seus *Anais*, onde a atividade pedagógica tem estado presente, com a inclusão, nomeadamente, de

lições de cursos ministrados na escola (Ferreira, 1971).

O Decreto nº 34107, de 13.11.1944, veio permitir “a participação nas actividades docentes do Instituto dos médicos do quadro de Saúde do Ultramar por forma a aproveitarem-se os seus conhecimentos adquiridos por uma larga permanência nos trópicos” (Fraga de Azevedo, 1958).

Em 1951, foi criada a cadeira de Bacteriologia e Virologia, reforçando, assim, o ensino das Ciências Biomédicas no instituto. Mercê, certamente, da importância e do nível pedagógico e científico do ensino ministrado, matricularam-se, no curso de Medicina Tropical, em 1953, 132 alunos.

Em 1955, com a publicação do novo regulamento do instituto, o curso de Medicina Tropical teve o seu período alargado, passando a ser ministrado de 3 de novembro a 30 de junho, em vez de se iniciar a 7 de janeiro. O número de cadeiras continuou a ser de seis, mas as Ciências Biomédicas passaram a designar-se por Entomologia e Helminologia (3ª cadeira), Hematologia e Protozoologia (4ª cadeira) e Bacteriologia e Virologia (6ª cadeira). Aqui se pode considerar estar o embrião da atual composição das Ciências Biomédicas no instituto. Efetivamente, no atual elenco de disciplinas do IHMT, tem-se Bacteriologia, Biologia Celular e Molecular, Entomologia, Helminologia, Malacologia, Micologia, Protozoologia e Virologia.

Em 1958, começa, digamos, uma nova era para o instituto, com a inauguração, a 12 de dezembro (56 anos após a sua criação), do edifício com quatro pisos, terraço e cave, construído de propósito para a sua instalação, edifício situado na Rua da Junqueira, nº 96 (atualmente, nº 100), bem perto do local de onde saiu, ficando ao lado do então denominado “Hospital do Ultramar”, hoje designado por “Hospital de Egas Moniz”.

A importância de que se revestia o ensino para o Instituto está bem patente nas instalações a ele dedicadas. Nele tínhamos a imponente Aula Magna, amplos anfiteatros, biblioteca e três magníficas salas para as aulas práticas situadas nos 1º, 2º e 3º andares (Figuras 1 e 2).



Fig. 1 – Aula Magna do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.



Fig. 2 – Aula prática do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

A mudança de instalações leva também a que o instituto comece a reorganizar o seu corpo docente tendo, nomeadamente, obtido a colaboração do Prof. Aldo Castellani que, saindo de Itália, se fixou em Portugal. Ao Prof. Aldo Castellani, muito a ciência devia nos campos da Bacteriologia, Micologia e Parasitologia, sendo, por exemplo, da sua autoria, a descoberta dos agentes causais da doença do sono e do pian.

Por outro lado, muitos foram os intercâmbios estabelecidos para colaboração na atividade pedagógica e científica. A título de exemplo, referimos o curso sobre Malacologia Aplicada à Parasitologia, realizado de 15 a 25 de novembro de 1965, no Instituto Lopez-Neyra de Parasitologia, em Espanha, da responsabilidade do Prof. João Fraga de Azevedo, e os cursos para malariologistas, subsidiados pela Organização Mundial de Saúde, realizados em Portugal, Angola e Moçambique.

Em 16 de julho de 1966, na sequência da criação da Direcção Geral de Saúde e de Assistência do Ultramar, o Instituto de Medicina Tropical deu lugar à Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, tendo o respetivo regulamento sido promulgado em 21.09.1967, pelo Decreto nº 47951.

Na escola recém-criada, o ensino passou a ter como alicerces dois ramos: Saúde Pública e Medicina Tropical, pertencendo as Ciências Biomédicas ao ramo da Medicina Tropical, com o ensino das cadeiras de Entomologia e Helminologia, Hematologia e Protozoologia, Dermatologia e Micologia e Bacteriologia e Virologia.

Em 21 de setembro de 1972, seis anos após a sua criação, a Escola cessa para dar lugar ao Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), tendo o seu regulamento sido publicado pelo Decreto nº 206/73, de 14 de abril. Face a esta nova situação, o ensino das Ciências Biomédicas passou a ser ministrado pelas disciplinas de Entomologia, Helminologia, Protozoologia, Bacteriologia e Imunologia, Virologia e Micologia.

Na Sessão Solene Comemorativa do 75º aniversário do IHMT, realizada em 14 de novembro de 1977, o Prof. Francisco Cambournac referia (Cambournac, 1977/8) que “*Até ao presente sobe a mais de 2500 o número de médicos diplomados na antiga Escola e no Instituto*”, o que mostra o interesse pelas matérias ministradas no seu ensino.

As modificações que ocorreram na estrutura ministerial do país em 1974 e anos seguintes levaram a alguma indefinição sobre a “filiação” do

IHMT. Contudo, o seu ensino continuou a ser ministrado e, em 1980, o IHMT foi integrado na Universidade Nova de Lisboa (UNL). Como fruto desta integração e das alterações que se foram operando no ensino superior universitário, as quais o IHMT quis acompanhar, o seu leque de oferta pedagógica foi alargado. Assim, em 1985, é ministrado, pela primeira vez, o Curso Eventual de Parasitologia Médica, com um *numerus clausus* de 20 alunos, o qual passaria a curso de Parasitologia Médica, tendo já realizado 21 edições. A oportunidade da criação deste curso pode avaliar-se pelas palavras do seu coordenador, no início do quinto ano da sua existência: “*O Curso Eventual de Parasitologia já formou 72 alunos (50 licenciados em Medicina, 18 em Farmácia e 4 em Biologia)*” (Grácio, 1990).

Em 1994, é criado o primeiro mestrado no IHMT – o mestrado em Parasitologia Médica (Grácio, 1994). Em 2003, foi criado o segundo mestrado do IHMT – o mestrado em Microbiologia Médica (ministrado em conjunto pelo IHMT, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Faculdade de Ciências Médicas e Instituto de Tecnologia Química e Biológica, todos da Universidade Nova de Lisboa). Em 2006, foi criado o mestrado em Ciências Biomédicas (Grácio, 2006), continuando todos eles em atividade. No seu ensino, têm colaborado professores e investigadores estrangeiros.

Atualmente, o ensino das Ciências Biomédicas é assegurado pelas disciplinas de Bacteriologia, Biologia Molecular, Entomologia Médica, Helminologia Médica, Malacologia Médica, Micologia, Protozoologia Médica e Virologia, quer nos mestrados e doutoramentos, quer em cursos não conducentes a grau das áreas das suas especialidades. Por outro lado, o ensino de áreas específicas das Ciências Biomédicas é ministrado em todos os cursos do IHMT que necessitam desta componente.

No que se refere à colaboração com outras instituições no ensino das Ciências Biomédicas, salientamos aquelas com a Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Nova de Lisboa, no ensino da Parasitologia e Microbiologia, com a Faculdade de Ciências e Tecnologia (também da UNL), na licenciatura em Biologia Celular e Molecular e, mais recentemente, no mestrado em Genética Molecular e Biomedicina, com o ensino da Parasitologia e Microbiologia (Bacteriologia e Virologia), com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, na licenciatura em Medicina, e no mestrado em Doenças Infecciosas Emergentes, com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, em cursos de formação

para técnicos de laboratório, com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, na formação de docentes e em aulas diversas, e com a Universidade do Porto.

CONCLUSÕES

Em última análise, julgamos que o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, que foi pioneiro no ensino das Ciências Biomédicas em Portugal, continua a honrar a memória daqueles que se esforçaram para que tal acontecesse e a formar, nesta área, não só portugueses, como também alunos de outras partes do Mundo, principalmente da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da Europa, procurando sempre acompanhar os progressos científicos e as alterações a nível pedagógico que se vão operando, como aconteceu, por exemplo, com as resultantes do chamado “Processo de Bolonha”.

BIBLIOGRAFIA

CAMBOURNAC, F. J. C. (1977/78) - Sessão Solene comemorativa do 75º aniversário do Instituto de Higiene e Medicina Tropical – 14 de Novembro de 1977. II – Os 75 Anos do Instituto de Higiene e Medicina Tropical – Alguns factos relevantes. *An. Inst. Hig. e Med. Trop.*, 5: 25-32.

FERREIRA, N. C. (1971) – “Curso de Protozoologia, 1969-1970”. *An. Esc. Saúde Públ. Med. Trop.*, 5: 297-300.

FRAGA DE AZEVEDO, J. (1958) – “O Instituto de Higiene e Medicina Tropical”. *An. Inst. Hig. Med. Trop.*, 15 (Supl. 1): 10-97.

GRÁCIO, A. J. S. (1990) - *Curso Eventual de Parasitologia Médica, Ano Lectivo de 1989/90*. Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade Nova de Lisboa, 12 pgs.

GRÁCIO, M. A. A. (1994) - *I Curso de Mestrado em Parasitologia Médica*: 2-4.

GRÁCIO, M. A. A. (2006) - *I Curso de Mestrado em Ciências Biomédicas*: 2-4